

É fato que aumentaram nos últimos meses questionamentos acerca da natureza dos ingressos de Investimentos Diretos Estrangeiros no Brasil, o IDE. Parte destes questionamentos deve-se aos sucessivos recordes de entradas que o país vem registrando. Tais entradas alcançaram a cifra de US\$ 69,1 bilhões nos últimos 12 meses até janeiro de 2012. Trata-se de um aumento adicional frente ao recorde de ingressos de US\$ 66,7 bilhões observado no ano de 2011. Diante disso, uma hipótese que se levanta é se tais entradas de IDE no Brasil não estariam em verdade contemplando operações de arbitragem de taxas de juros no mercado financeiro com vistas ao retorno destes recursos ao país de origem no curto prazo. A observação da evolução de determinados dados disponibilizados até o momento, entretanto, não contribui para corroborar a hipótese acima. Pelo menos três exercícios ajudam a fundamentar esta afirmação.

DADOS NÃO CORROBORAM HIPÓTESE DE INGRESSOS DE IDE VOLTADOS PARA OPERAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO.

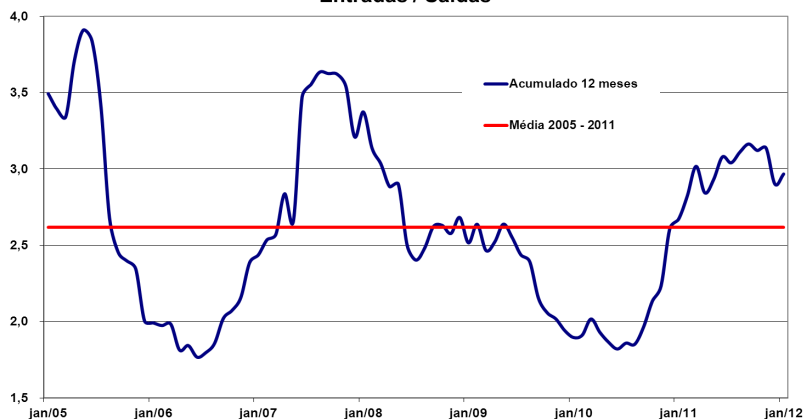
É fato que aumentaram nos últimos meses questionamentos acerca da natureza dos ingressos de Investimentos Diretos Estrangeiros no Brasil, o IDE. Parte destes questionamentos deve-se aos sucessivos recordes de entradas que o país vem registrando. Tais entradas alcançaram a cifra de US\$ 69,1 bilhões nos últimos 12 meses até janeiro de 2012. Trata-se de um aumento adicional frente ao recorde de ingressos de US\$ 66,7 bilhões observado no ano de 2011. Diante disso, uma hipótese que se levanta é se tais entradas de IDE no Brasil não estariam em verdade contemplando operações de arbitragem de taxas de juros no mercado financeiro com vistas ao retorno destes recursos ao país de origem no curto prazo. Em se confirmando esta hipótese, a próxima providência a ser tomada seria coibir tais entradas de Investimentos Diretos Estrangeiros..

A observação da evolução de determinados dados disponibilizados até o momento, entretanto, não contribui para corroborar a hipótese acima. Pelo menos três exercícios ajudam a fundamentar esta afirmação. Em primeiro lugar, se considerarmos a relação entre entradas e saídas de fluxos de IDE no país teremos um quociente que atinge a marca de 3. Ou seja, para cada entrada de US\$ 1 de IDE no país registra-se uma saída de US\$ 3 de IDE do país. Não apenas essa relação é crescente, como também acima da média histórica registrada desde 2005, como se observa na figura a seguir. Esse movimento não contribui para corroborar a hipótese de que os ingressos de IDE contemplam operações de arbitragem de taxas de juros com vistas ao retorno destes ao país de origem no curto prazo.

Boletim da SOBEET

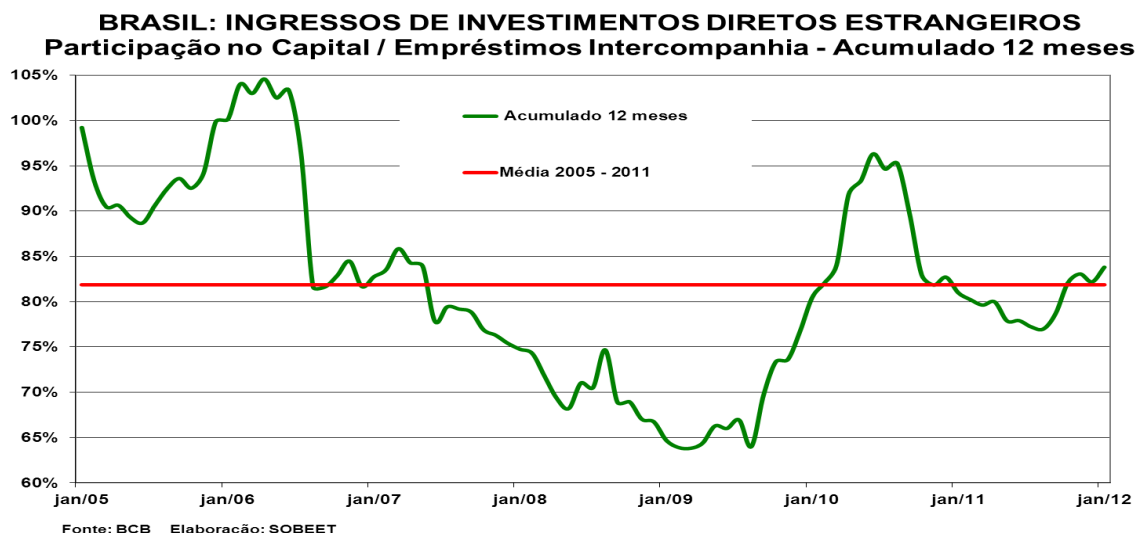
Tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

BRASIL: INGRESSOS DE INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS
Entradas / Saídas



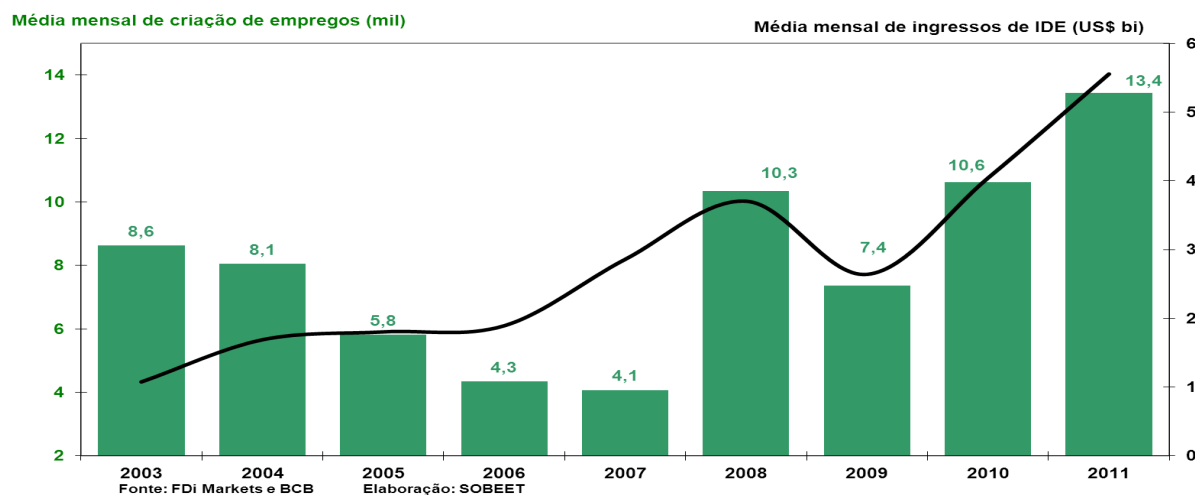
Fonte: BCB Elaboração: SOBEET

Um segundo exercício, com base em dados divulgados pelo Banco Central do Brasil, também contribui para refutar a referida hipótese. Como se sabe, operações de IDE podem ser realizadas por meio de aquisição de participação no capital e empréstimos intercompanhia. Esta última modalidade é a que possibilita mais facilmente a repatriação para o país de origem de Investimentos Diretos Estrangeiros. Se compararmos ambas as modalidades, temos que apenas 16% de todas as entradas de IDE são realizadas por meio de empréstimos intercompanhia, como se observa na figura a seguir. E a depender da tendência desde agosto de 2011, este percentual deverá ser menor ainda nos próximos meses. Sem dúvida, trata-se de um exercício que não valida a hipótese de que as entradas de IDE teriam como objetivo se valer da arbitragem do diferencial de taxas de juros, porém trata-se de uma mais uma evidência pertinente que não deve ser ignorada.



Além dos exercícios anteriores, a comparação entre os ingressos de IDE no país e os empregos criados por multinacionais no mesmo período também contribui para refutarmos a hipótese inicial. Como se observa na figura a seguir, os empregos criados por filiais de empresas multinacionais aumentaram quase que na mesma proporção dos ingressos de IDE desde o ano de 2009. Se desde então os ingressos de IDE no país aumentaram em 115%, no mesmo período os empregos criados por filiais de empresas multinacionais aumentaram em 81%.

INGRESSOS DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO (IDE) E CRIAÇÃO DE EMPREGOS EM PROJETOS DE IDE ANUNCIADOS



É evidente que tais exercícios não eliminam por completo a hipótese inicialmente levantada. Ocorre, entretanto, que os dados acima apresentados não a corroboram. Se a intenção for coibir ingressos IDE, vale lembrar que estes podem propiciar pelo menos três tipos de benefícios, todos de grande valia diante da conjuntura corrente da economia brasileira. Em primeiro lugar, podem ajudar a financiar o déficit em transações correntes. Em segundo, podem favorecer a contenção de preços por meio da expansão da capacidade produtiva. E em terceiro, por fim, podem propiciar aumentos de competitividade. De fato, os ingressos de IDE, a melhor forma de financiar o déficit em transações correntes, são superiores a este desde o ano de 2003. Mas muito mais importante do que isso, tais ingressos de IDE podem favorecer a geração de novas habilidades gerenciais, o acesso a novas tecnologias, o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, além de um ambiente propício à inovação e à competitividade da economia brasileira.

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR:: Nicola Tingas (Acrefi)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)
DIRETOR: José Roberto de Araujo Cunha Junior (FIA/USP)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Fernando Sarti (Unicamp)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Banco Safra) ; **Christian Lohbauer** (Associação Nacional dos Exportadores de Cítricos); **Gustavo Franco** (Rio Bravo Investimentos); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (FIPE/USP); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BID); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann** (IPEA); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (FGV); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

Tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: sobeet@sobeet.org.br site: www.sobeet.org.br

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor